

País terá concurso nacional unificado para até 7,8 mil vagas



NOVO FORMATO DE SELEÇÃO

'ENEM' DO SERVIDOR

Governo lança concurso público unificado para até 7,8 mil vagas

GERALDA DOCA
E ANA FLÁVIA PEAR
RIO DE JANEIRO

O governo Lula anunciou ontem que fará uma prova nacional unificando o processo de seleção de servidores na esfera federal, em uma espécie de "Enem dos concursos". O modelo, desenvolvido pelo Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), tem como objetivo facilitar o acesso da população às provas, inclusive em municípios do interior do país.

Chamada de Concurso Nacional Unificado, a proposta foi apresentada aos ministros pelo secretário de Gestão de Pessoas, José Celso Cardoso Jr. Cada pasta poderá decidir se adere a esse modelo ou fazer os concursos por conta própria. Se todos aceitarem, a previsão é que 7,826 vagas sejam preenchidas pelo novo formato já em 2024.

— Queremos revolucionar o serviço público, trazer diversidade e pessoas vocacionadas. Também queremos combater os concursos profissionais, embora sejam legítimos — disse o secretário. Segundo o ministro, a primeira prova deve ser realizada em 25 de fevereiro, com o lançamento do edital no fim deste ano. O exame acontecerá ao mesmo tempo em 179 municípios, sendo 39 na Região Norte, 50 no Nordeste, 18 no Centro-Oeste, 49 no Sudeste e 23 no Sul.

— A ideia nasceu do Enem, que consegue aplicar a prova em um único dia em quase 1.700 municípios —

disse Cardoso Jr..

As vagas estão autorizadas para as seguintes áreas: Administração e Finanças Públicas (580 cargos); Setores Econômicos, Infraestrutura e Regulação (1.015); Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário (1.040); Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (1.194); Saúde, Justiça e Políticas Sociais (1.470); Trabalho e Previdência (940); Dados, Tecnologia e Informação Pública (895); e Nível Intermediário (692).

DUAS PROVAS

A ideia é que os candidatos façam duas provas no mesmo dia. Uma com questões objetivas, comum a todos, e outra com perguntas específicas e dissertativas, divi-

das por blocos temáticos. Os candidatos para Trabalho e Previdência farão a mesma segunda prova, por exemplo; já os candidatos para Administração e Finanças Públicas, outra. O candidato pagará a única inscrição e poderá concorrer a várias vagas dentro da mesma área. A seleção para os cargos dependerá da pontuação alcançada nas provas.

A expectativa é que a inscrição fique em torno de R\$ 100, com isenção para candidatos de baixa renda, assim como para beneficiários do Bolsa Família. Os resultados devem ser divulgados até o fim de abril, para que os cursos de formação dos aprovados ocorram entre junho e julho do ano que vem.

A previsão é que haja três milhões de candidatos, com custo estimado de R\$ 60 milhões a cada milhão de inscritos, o que envolve, além da prova, despesas com logística.

— O objetivo é ampliar o acesso da população às vagas públicas. O perfil do servidor hoje é de cor branca e da classe média, que tem dinheiro para pagar inscrições, cursinho e tem tempo para estudar. Há uma burocracia representativa no setor público — concluiu o secretário.

A ministra de Gestão e Inovação, Esther Dweck, tem dito que uma das prioridades do presidente Lula é recompor o quadro de servidores públicos, sob argumento de que a máquina foi sucateada nos

últimos governos.

Alketa Peci, professora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (Ebape/FGV), acredita que, com o agrupamento dos candidatos por competências e não por carreiras extremamente especializadas na hora da prova, o setor público ganha flexibilidade. Atualmente, quando uma carreira se torna obsoleta, não é possível remanejar a força de trabalho.

Quando a democratizar o acesso ao concurso, expandindo para cidades mais remotas, Alketa lembra barreiras invisíveis que atualmente impedem o acesso de parte da população, como custos de viagem e pernoite em hotel para fazer a prova.

— A vantagem do concurso é ser democrático. Essa me pareceu ser uma medida de homogeneização.

— Quanto a democratizar o acesso ao concurso, expandindo para cidades mais remotas, Alketa lembra barreiras invisíveis que atualmente impedem o acesso de parte da população, como custos de viagem e pernoite em hotel para fazer a prova.

— A vantagem do concurso é ser democrático. Essa me pareceu ser uma medida de homogeneização.

— Quanto a democratizar o acesso ao concurso, expandindo para cidades mais remotas, Alketa lembra barreiras invisíveis que atualmente impedem o acesso de parte da população, como custos de viagem e pernoite em hotel para fazer a prova.

— A vantagem do concurso é ser democrático. Essa me pareceu ser uma medida de homogeneização.

Funcionalismo.

O novo processo de seleção de servidores na esfera federal será aplicado ao mesmo tempo em 179 municípios

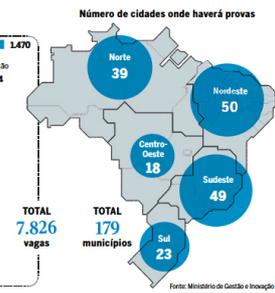


O objetivo é ampliar o acesso da população às vagas públicas. O perfil do servidor hoje é de cor branca e da classe média, que tem dinheiro para pagar inscrições, cursinho e tem tempo para estudar

José Celso Cardoso Jr., secretário de Gestão de Pessoas

AS OPORTUNIDADES NA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

Vagas por área	Número de cidades onde haverá provas
Políticas Sociais, Justiça e Saúde	39
Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação	50
Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário	18
Setores Econômicos, Infraestrutura e Regulação	49
Trabalho e Previdência	23
Dados, Tecnologia e Informação Pública	
Nível Intermediário	
Administração e Finanças Públicas	



Veículo: Impresso -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15